INDICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS E ESTRATÉGIAS PARA MANEJO DE ÁREAS VERDES URBANAS

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

BEM; Carolina Rezende Felipe de [1], CARVALHO; Agamenon Tassi de [2]

RESUMO

Com o crescimento e expansão das cidades brasileiras, houve um maior uso do espaço urbano e diminuição gradativa de espaços arbóreos, e atualmente se mostra crescente a falta desses espaços em grandes centros urbanos e pequenas cidades, já que sua aplicação tem grande importância para a qualidade de vida da população que vive em meio a tanta poluição cotidiana. Conhecida também como Florestas urbanas, a Arborização Urbana é um termo que vem sendo utilizado com muita frequência nos últimos tempos e que, em um primeiro momento, nos remete a uma simples interpretação: plantio de árvores no meio urbano, mas vai muito além, é uma área ainda pouco estudada que vem trazendo muitas vantagens para o dia-a-dia das cidades. A arborização além de uma excelente estratégia de amenização de aspectos ambientais é importante também para os aspectos ecológicos, históricos, culturais, estético e paisagístico, mas que não deve ser feito de forma aleatória, porque sua efetividade depende de um bom planejamento e projeto de arborização. O planejamento para áreas verdes urbanas exige a elaboração de projetos paisagísticos, de implantação e manejo, muitas vezes específicos para cada unidade. O objetivo desse trabalho é apontar estratégias eficazes com indicação de diagnósticos que contribuem para o sucesso do projeto que se da através da arborização de vias públicas, sendo esta a vegetação mais próxima da população humana, e também da que mais sofre com a falta de planejamento urbano e conscientização ambiental. Como metodologia, foram utilizadas referências bibliográficas sobre temáticas de áreas verdes urbanas, expansão urbana, arborização urbana, projetos urbanos em espaços livres, artigos científicos, análise de implantação de projetos urbanos com e sem sucesso, dados qualitativos e diagnósticos já existentes. Como resultado, percebe-se que os diagnósticos para serem efetivos deverão indicar: Distribuição quantitativa e qualitativa da arborização existente; Existência de espaços livres para novos plantios; Análise das demandas e tecnologias empregadas na manutenção – plantio, poda, supressão, destoca e controle sanitário; Avaliação do sistema de manutenção – rotina, programas e resposta às solicitações; Avaliação das prioridades de acordo com as necessidades; Análise do volume e da distribuição do trabalho e dos recursos necessários; Avaliação da satisfação da população – tempo de atendimento e qualidade do serviço. Tendo em vista que a arborização urbana é uma prática relativamente nova no Brasil, entender arborização urbana não só como plantar árvores, mas também defender, cuidar e pensar as árvores e as florestas no meio urbano. Desta forma é preciso promover estudos de áreas verdes livres com função social e urbanística, levando em consideração diagnósticos eficazes para o sucesso da implantação, de modo que não seja apenas meramente decorativo.

PALAVRAS-CHAVE: arborizacao urbana, expansao urbana, espacos livres, plantio, manejo

[1] Universidade Federal Fluminense, carolinadebem.arq@gmail.com
[2] Universidade Federal de Juiz de Fora, aga.tassi8@gmail.com

[1] Universidade Federal Fluminense, carolinadebem.arq@gmail.com
[2] Universidade Federal de Juiz de Fora, aga.tassi8@gmail.com